Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS VISUAIS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E MEMÓRIAS PESSOAIS

Autor:*Akemi Ozeki*[1]

Orientador:*Ronaldo Alexandre de Oliveira*[2]

Resumo: O presente trabalho está pautado na preocupação em oferecer aos alunos uma formação que venha produzir um novo olhar para a Arte, especificamente nas artes visuais. Partimos da premissa do quanto grande parte dos alunos, entendem as artes visuais, independente do seu formato, como algo não vivo, sem constituição de história. Para atender a essa dificuldade e contribuir para o ensino da Arte, principalmente visual, foi desenvolvido um trabalho com narrativas visuais na disciplina de Arte a partir das fotografias pessoais, no sentido de propiciar o reconhecimento de que as narrativas visuais são constituídas de um texto acerca da imagem, que vai além da ilustração, que possuí uma história e que a história de vida de cada um está inserida na Arte, promovendo assim a educação do olhar. Desse modo, apresenta nesse trabalho fotografias de objetos pessoais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos que contam suas histórias guardadas na memória. Logo, com essa intervenção foi possível identificar o universo dos alunos, ao mesmo tempo em que possibilitou que os alunos conheçam e reconheçam a si próprio a partir das fotografias pessoais, promovendo o reconhecimento de sua identidade, trazendo sentido para sua existência. Assim, o trabalho realizado revela o potencial de transformar fotografias e memórias pessoais em Arte por meio da produção de narrativas visuais para os alunos entenderem a Arte como uma forma do ser humano manifestar seus sentimentos, sua história e mostrar sua cultura através de alguns valores estéticos, como a beleza, harmonia e equilíbrio, que representam um conjunto de procedimentos utilizados para realizar a arte.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Narrativas visuais. Fotografias. Memórias pessoais. Arte e vida.

---

[1]Professora graduada em Educação Artística com especialização em Arte-Educação/Artes Visuais e em Educação Especial. Docente efetiva do Colégio Estadual Barão do Rio Branco EFMP, em Assaí – PR. Núcleo Regional de Cornélio Procópio. Atualmente participa do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná. E-mail: akemi145@hotmail.com.

[2]Professor docente do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. Atua na Área de Metodologia e Ensino de Arte. Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura e Doutorado em Educação pela PUC/SP. Orienta o projeto aqui exposto neste artigo.

1 Introdução

No contexto da sala de aula observa que a grande maioria dos alunos possuem dificuldades em sistematizar os conhecimentos das artes visuais, onde pode-se ver lacunas na compreensão do sentido e significados, sendo entendido que a concepção que possuem acerca das artes visuais é como algo não vivo, não pertencente ao seu mundo.

De acordo com as diretrizes Curriculares de Arte do Estado do Paraná (2008), arte tem importância em si mesma, como assunto e como objeto de estudo, devido à importância que adquire na vida das pessoas e na sociedade, tornando-se um dos fatores essenciais no processo de humanização do homem, pois este, como ser criador se transforma e transforma a natureza, produzindo novas maneiras de ver e sentir.

Portanto, a arte é importante na vida das pessoas, principalmente na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos por entender que por meio da Arte, melhor compreenderão as questões que envolvem o seu cotidiano, propiciando uma leitura de mundo que lhes proporcionará a prática da cidadania.

Desse modo, esse universo composto de sujeitos com uma diversidade de histórias, lembranças e memórias, podendo se reconhecerem em sua própria cultura, pode ser considerada como uma forma importante na produção da arte.

Portanto, a pesquisa realizada pautou na seguinte indagação: De que maneira um trabalho pautado nas histórias de vida dos alunos possibilita produzir conhecimentos e sentido na sua aprendizagem, sendo capaz de influenciar o seu modo de sentir e ver o mundo?

Para responder a esse questionamento apresenta-se nesse artigo além do referencial teórico acerca do histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e os elementos que caracterizam a abordagem do trabalho com a Arte e Vida na educação. Na trabalho prático apresentamos resultados advindo das memórias pessoais dos alunos que produziram narrativas visuais a partir de fotografias, proporcionado pelo Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná- PDE.

2 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), por lei é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e /ou no Ensino Médio na idade própria. O sistema da EJA passou por muitas mudanças no decorrer dos anos. Desde a década de 1960, em que o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) ela tem vivenciado diferentes propostas educativas.

No Estado do Paraná, nas Diretrizes Curriculares (2006) é exposto um histórico da EJA para melhor compreende-la. Ela destaca que na década de 1970, com a criação da Lei nº 5692/71, havia um capítulo para o ensino supletivo e o Parecer 699/72, do Conselho Nacional de Educação (CNA), que regulamentava os cursos supletivos seriados e os exames com certificação.

Também ressalta que na década de 1980, com abertura democrática do país, foram realizados fortes debates acerca das questões sociais e educacionais. Com um quadro de acentuado número de reprovação (50%) constata-se que 30% da população era formada por analfabetos, o que resultou em anos posteriores em jovens e adultos sem formação escolar. Desse modo, com um número expressivo de jovens e adultos não alfabetizados, o governo criou a Fundação Educar (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos), iniciando a descentralização dos recursos e do poder decisório, passando para o estado e o município, a responsabilidade da demanda da alfabetização e escolarização desse público.

Além do ensino supletivo seriado, o governo do Estado do Paraná criou os Centros de Estudos Supletivos (CES), hoje Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (Ceebjas), Núcleos Avançados de Ensino Supletivo (Naes), Postos Avançados dos Ceebjas (PAC) para a oferta de Educação de Jovens e Adultos.

As Diretrizes Curriculares (2006) apontam dados da Declaração Mundial de Educação Para Todos (Unicef, 1991), acerca do percentual desses alunos, em que mais de um terço dos adultos no mundo, naquele ano, não tinham acesso ao conhecimento impresso e às habilidades tecnológicas que poderiam melhorar sua qualidade de vida, trazendo grande preocupação. E, que na década de 90 foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma

modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio e com especificidade própria.

Lançadas em 2000, as Diretrizes passaram a valorizar ainda: as especificidades de tempo e espaço para seu educando; o tratamento presencial dos conteúdos curriculares; a importância em se distinguir as duas faixas etárias (jovens e adultos) consignados nesta modalidade de educação e a formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos regulares e os de EJA para assim promover uma educação que atendesse o perfil desses alunos.

Como política pública, em 2004 o governo criou o Programa Paraná Alfabetizado, para promover a continuidade da escolarização, na Rede Estadual de Educação. E, nas Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (2006) há o estabelecimento do direito substituindo a ideia de compensação em que passaram de uma educação preconceituosa para semelhante a do regular.

Desse modo, em 2006, há uma redefinição da proposta pedagógica de EJA, em que contempla 100% de carga horária total na forma presencial (1200h ou 1440h/a) com avaliação no processo, podendo a matrícula ser realizada por disciplina. E, com duas formas de organização o aluno tem a oportunidade de optar pela organização coletiva ou individual. Sendo a Coletiva destinada aos que podem frequentar com regularidade as aulas, e a individual aos que não podem frequentar com regularidade as aulas, isto é, os que possuem jornadas de trabalho diferenciada, tendo como finalidade de atender as especificidades dos alunos.

A proposta pressupõe também, ações pedagógicas descentralizadas (Aped), que são turmas de EJA em regiões com baixa demanda educacional que não justifica a existência da estrutura de uma escola. Tais ações são voltadas às populações indígenas, ribeirinhas, remanescentes de quilombos, acampados e assentados em áreas rurais e outros, nos turnos e horários necessários para cada comunidade.

As Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (2006) assinala ainda, a preocupação em atender com qualidade os seus alunos, portanto, com um currículo composto por conteúdos escolares igualmente aos

do Ensino regular e encaminhamentos metodológicos diferenciados acredita-se que haverá melhores oportunidades para o aprender.

Considerando os saberes adquiridos por esses alunos ao longo de sua história de vida, por entender que todos nós e assim esse público adulto possui uma bagagem cultural e de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, uma vez que a escola não é o único espaço de produção e socialização de saberes como é destacado nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (2006) este novo projeto educativo foi pensado para atender aos diferentes sujeitos que compreendem a EJA como se destaca:

> Das reflexões feitas no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos **cultura, trabalho e tempo** como articuladores de toda ação pedagógico-curricular. Tais eixos foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de seleção da cultura e do perfil do educando da EJA. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2006, p.32)

Desse modo, esta concepção traz para a vida dos alunos inseridos nessa modalidade de ensino a oportunidade de dar sentido ao que se estuda em sala de aula**.** O respeito pela cultura desses alunos é algo que vem proporcionar o estreitamento dos laços sociais e culturais que empreende o seu contexto cultural, do mundo do trabalho e o tempo por ele vivido como se expõe:

> Uma das razões pelas quais os educandos da EJA retorna para a escola é o desejo de elevação do nível de escolaridade para atender as exigências do mundo do trabalho. Cada educando que procura a EJA, porém, apresenta tempo social e um tempo escolar vivido, o que implica a necessidade de reorganização curricular, dos tempos e dos espaços escolares, para a busca de sua emancipação. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2006, p.33)

Portanto, se faz necessário empreender a organização de tempos e espaços para promover a aprendizagem. Percebemos que o respeito às singularidades desses alunos veem propiciar a sua emancipação. Logo, compreender o perfil dos estudantes da EJA requer conhecer a sua história, sua cultura e costumes, entendendo-os como sujeitos com diferentes experiências de vida, e que em algum momento de sua vida acabaram por

romper com a formação escolar, e que em uma nova etapa da vida retorna aos bancos escolares.

2.1 Arte e Vida

A demanda atendida pela EJA é constituída de diversos grupos que apresentam formas diferentes para aprender como destaca as Diretrizes Curriculares / PR:

> [...]o atendimento escolar a jovens, adultos e idosos não se refere somente a uma característica etária, mas à diversidade sociocultural de seu público, composto por populações do campo, em privação de liberdade, com necessidades educativas especiais, indígenas, remanescentes de quilombos, entre outros, que demandam uma educação que considere o tempo, os espaços e a sua cultura. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EJA,2006, P. 31).

Desse modo, esse universo composto de sujeitos com uma diversidade de histórias, de lembranças e memórias, podendo se reconhecerem em sua própria cultura, poderão dessa forma se considerarem importantes na produção da arte. A própria produção de arte nos mostra o quanto esta relação pode ser menor daquela que se mostra habitualmente. O Refletindo sobre o trabalho de Cildo Meireles (1948 Apud FARIAS, 2002, p.71) Farias relata que a partir da sua produção Cildo Meireles esta “interessado em diminuir o intervalo que separa a arte da vida “a presente proposta de intervenção estabelece como objetivo principal relacionar a arte à vida.

Nessa perspectiva, o trabalho em sala de aula deve ser constituído de um projeto de trabalho e conhecimento, que tenha como foco a aprendizagem, e que nela possa inserir elementos da cultura do aluno como, por exemplo, a história de vida que Josso (1999, p.18) utiliza o termo como abordagem biográfica ou abordagem de experiência por considerar que a história produzida por relato é limitada. Ainda sobre esses projetos Josso (1999, p.20) ressalta que

> [...] é preciso frisar a necessidade de um trabalho de diferenciação, e, portanto de clarificação, de projetos e de práticas de relatos autobiográficos, de abordagens de experiências e de histórias de vida, a fim de nomear mais explicitamente, se necessário, as opções fundadoras do projeto educativo subjacente-centrado sobre o formativo versus prescritivo- que reuniriam o conjunto dessas práticas, e dizer no que elas (prática e opções) questionam e se situam em ruptura com a concepção e as práticas escolares

> dominantes na formação inicial e continua geral ou profissional. (JOSSO, 1999, p.20)

Nessa premissa, um trabalho pautado nas histórias de vida dos alunos, apresenta potencial para produzir conhecimentos e sentido na sua aprendizagem, acabando por influenciar o seu modo de sentir e ver o mundo. Nesse contexto, o ensino e aprendizagem da arte se tornará significativo, pois tendo sua história e memórias inseridas no projeto de conhecimento, os alunos se sentirão parte do mundo que até então se mostrou distante de sua realidade.

Segundo ainda as idéias/orientações expostas nas Diretrizes Curriculares de Arte (2008), a arte tem importância em si mesma, como assunto e como objeto de estudo, devido à importância que adquire na vida das pessoas e na sociedade, tornando-se um dos fatores essenciais no processo de humanização do homem, pois este, como ser criador, se transforma e transforma a natureza produzindo novas maneiras de ver e sentir.

Também ressalta que é por meio do trabalho criador, da apropriação dos conhecimentos artísticos e do contato com a produção cultural existente que o aluno se torna mais perceptivo e sensível.

Ressalta ainda, que é fundamental que por meio da disciplina de Arte, os alunos poderão dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre a Arte, apreendidos em níveis anteriores e em sua vida cotidiana, ampliando assim, saberes sobre a produção artística, expressas em artes visuais, música, teatro e dança.

Destaca também que é participando com práticas e teorias da linguagem artísticas nessas áreas, a disciplina deve colaborar no desenvolvimento de projetos educacionais interligados de modo significativos, articulando-se a conhecimentos culturais aprendidos pelos alunos nas demais disciplinas. A prática artística, além de possibilitarem com as demais linguagens, favorece a formação da identidade e da cidadania dos alunos, fecundando a consciência de uma sociedade multicultural onde ele confronta seus valores e crenças no mundo no qual está inserido.

Salienta que o ser humano tem procurado descobrir e entender os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu, as relações sociais, políticas e econômicas, para compreender o seu lugar no universo,

buscando a significação da vida. E, nesse sentido, como é expresso nas Diretrizes Curriculares, a Arte na escola tem uma função importante a cumprir.

Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórica, no qual as características de arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artísticos dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas de gerar e construir sentidos.

Portanto, a Arte é importante na vida das pessoas, principalmente na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos por entender que por meio da Arte melhor compreenderão as questões que envolvem o seu cotidiano, propiciando uma leitura de mundo que lhes proporcionará a prática da cidadania.

2.2 Memórias pessoais

A forma como se conduz um projeto de conhecimentos como se refere Josso (1999) é algo que requer pensar em como as memórias registradas podem servir como materiais de aprendizagem. Para melhor entender essa questão José Rufino, artista Plástico Paraibano que trabalha de maneira muito contundente com a memória, apresenta uma biografia que contribui para a nossa reflexão:

> [...] Conhecido como o “artista da memória”, José Rufino leva este apelido por criar obras que fazem referências fortes ao passado, algumas vezes, o seu próprio passado e de sua família. Mas Rufino acha que suas obras não só resgatam o passado, mas também acrescentam novos fatos, reinventando os acontecimentos, de certa forma. (RUFINO,2013, p. 1)

Moacir dos Anjos (2002, p.1), no texto que escreve sobre a obra de José Rufino, aponta que

> A obra de José Rufino tem cuidado, desde quase o seu início, de desacelerar o tempo e estender espaços vividos, fazendo da memória individual (de outros ou sua) passagem para a rememoração coletiva. Ao longo de toda a infância, o artista passou seguidas e longas temporadas no engenho do avô paterno, no município de Areia, Paraíba. Apropriando-se já adulto,do nome e dos guardados de seu ascendente, por vários anos desenvolveu trabalhos em que lidava com o universo

> escriturário e sentimental no qual seu avô vivera e exercera o poder dos donos. Documentos, cartas, livros, cadeiras, escrivaninhas, carimbos, velhas máquinas de datilografar: tudo virava suporte para a criação de objetos, instalações (Lacrymatio, Vociferatio, Sudoratio, Respiratio) e séries de desenhos (Cartas de Areia). O que era história privada e antiga tornava-se, com seu gesto, obra pública e recente. (ANJOS, 2002, p.1)

Esse texto do Moacir dos Anjos a respeito da obra de José Rufino faz pensar o quanto a obra desse artista pode ser importante para trabalhar a dimensão da memória na Educação de Jovens e Adultos. Pois, trabalhar com as memórias dos alunos da EJA abre possibilidades de formação com aprendizagens significativas para esses alunos. Conhecer fatos do seu passado e entrelaçar com o universo da arte os insere no cenário histórico e artístico, revelando participantes de diferentes histórias, reforçando a importância da arte na vida dessas pessoas.

As obras de José Rufino podem sensibilizar e encorajar os alunos da EJA a buscar em seus “baús” as suas histórias, seus guardados, suas potencias seja no seio familiar ou no seu entorno. Assim como faz o Rufino ao lançar mão dos objetos familiares, é possível estes estudantes reencontrarem com suas memórias, lembranças, suas histórias de vida. É possível ver nas obras de Rufino a forma expressiva e o quanto esse artista transforma esses objetos materiais em obras de arte.

Desta maneira, entende-se que há possibilidade de empreender significado nas aulas de arte, a partir do momento que os alunos relacionem fatos e objetos de seu cotidiano com a arte. Assim, a arte fará sentido e tomará vida, tornando-a parte das suas vidas. Deste modo, um novo olhar deverá ser elaborado pelos alunos acerca da arte.

2.3 Narrativas visuais e a fotografia

Um trabalho na perspectiva da memória e arte considera relevante pensar as ideias de Canton (2009, p.37) sobre narrativas visuais:

> As narrativas enviesadas contemporâneas também contam histórias, mas de modo não linear. No lugar do começo-meio-fim tradicional, elas se propõem a partir de tempos fragmentados, sobreposições, repetições, deslocamentos. Elas narram, porém não necessariamente resolvem as próprias tramas.

Desse modo, como a autora apresenta sua ideia, as narrativas visuais se apresentam com fragmentos havendo deslocamentos refazendo uma história já construída de forma diferente do já apresentado. Em sua obra a autora propõe narrativas enviesadas quando vai contar histórias de forma particular e contemporânea. Ressalta que no século XX, as propostas de Vanguardas foram a liberdade da representação do real, desembocando na geometrização e na simplificação formal até a abstração, que modificou a noção de narrativas. Ainda Canton (2009, p.15) salienta:

> As palavras e seus sentidos, a memória, a herança e a tradição são elementos que passam a ser revalorizados num mundo inundado por imagens fosforescente, propagandas incessantemente pela mídia. Eles formam uma narrativa que incorpora sobreposições, fragmentações, repetições, simultaneidade de tempo e espaço – enfim, todo o jogo que pode fornecer elementos para a criação de uma obra de sentido aberto, que se constrói durante a relação com o outro, com o público, com o leitor, com o observador.

Dessa forma, as narrativas visuais apresentam potencial para trabalhar as memórias presentes em sala de aula. E, a fotografia é um material visual de relevância para realização desse trabalho, por entender que “Toda fotografia tem atrás de si uma história” (KOSSOY,2001, p.45). Ainda que

> A fotografia tem um destino duplo... Ela é filha do mundo aparente, do instante vivido, e como tal guardará sempre algo do documento histórico e científico sobre ele; mas ela é também filha do retângulo, um produto das belas artes, o qual requer o preenchimento agradável ou harmonioso do espaço com machas em preto e branco ou em cores. Neste sentido, a fotografia terá sempre um pé no campo das artes gráficas e nunca será suscetível de escapar deste fato. (BRASSAI, 1899-1984 apud KOSSOY,2001, P.45)

Complementando sobre o uso de fotografia pessoais para pensar arte, vale ressaltar o trabalho de Rosângela Rennó (1952, Apud FARIAS, 2002, p.95) sobre retratar a realidade em que “Antes, prefere apropriar-se de fotos de autoria anônima, banais, rostos em 3X4; cenas de casamento; casais em poses antigas[...]”. Dado o exposto, considera frutífero para as aulas de arte um trabalho com uma abordagem de história de vida, que propõe produzir narrativas a partir de fotografias e memórias pessoais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, vista a produção de conhecimentos na disciplina de Arte.

3 Caminhos percorridos para implementação do projeto de Intervenção na Escola

A primeira proposta de ação em atendimento aos objetivos do projeto de intervenção foi a produção de Narrativa oral a partir de fotografias, no sentido de levar os alunos a conhecerem a sua própria história e produzirem a partir das suas histórias de vida. Desse modo, foi realizada a coleta de materiais fotográficos, isto é, fotografias pessoais dos alunos. Foi realizada a seleção do material (fotografias) que serviram de fonte e instrumento de leitura e socialização. A seguir, também por meio da narrativa oral foi realizada a socialização do material produzido, com vistas a conhecer as visualidades apreciadas pelos alunos.

Para o trabalho de intervenção foi realizada a verificação das ideias prévias dos alunos sobre fotografia com o objetivo de identificar os conhecimentos dos estudantes acerca da fotografia. Foi aplicado um instrumento para coleta de fontes iconográficas (questionário) com questões sobre a história da fotografia. Foi realizada também uma entrevista com o fotógrafo profissional para que ele expusesse seus conhecimentos sobre o ato de fotografar.

Figura 1: Visita e entrevista com o fotógrafo Sr. Lennon do Estúdio APOLO, onde ele aparece com suas máquinas fotográficas e câmeras digitais, expondo seus conhecimentos para os alunos da EJA na sala de aula onde o trabalho foi realizado. Fonte: A autora do estudo – 2014.

Na sequência do trabalho foi desenvolvida a leitura da imagem fotográfica. Realizou-se a leitura da imagem fotográfica a partir dos dados advindos do questionário, na forma de uma narrativa textual. Foi realizada a apresentação aos colegas a fotografia selecionada e o texto produzido a cerca da imagem fotográfica por cada um dos participantes. Acreditamos que este ato de desvelar e revelar ao outro a historia de vida, acaba por criar vínculos, a ideia da história de um, que vai encontrando com a historia do outro.

Figura 2: Leitura de texto sobre narrativas visuais e produção de narrativas visuais. a transformação de fotografias e memórias pessoais em arte, experimentando diferentes modos de linguagem visual.

Num outro momento foi a vez da pesquisa para ampliação dos conhecimentos. Foi realizada uma pesquisa no laboratório de informática-Laboratório Paraná Digital acerca de obras e artistas que trabalham a relação arte e vida. Esta pesquisa perpassou por artistas que trabalham com a dimensão da memória, o que fez muito sentido, pois os mesmos já haviam resgatado das suas vidas, objetos e imagens que davam contam de restituir de alguma maneira situações vividas, aquelas que eram caras a cada um.

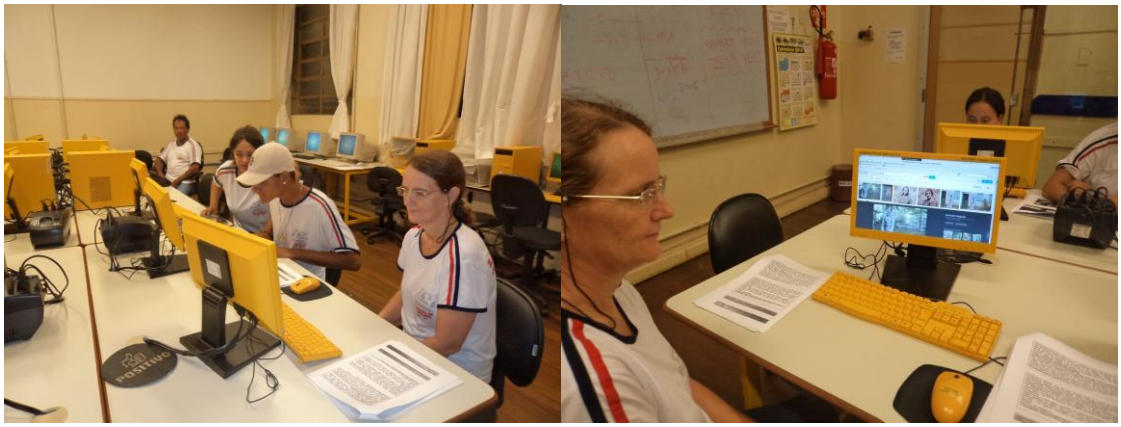

Figura 3: Alunos da EJA no laboratório do Paraná Digital, pesquisando sobre os artistas que foram citados no caderno de arte elaborado a partir do material didático. Biografia de alguns artistas e suas obras como o José Rufino, Rosângela Rennó e Alexandre Serqueira.

Num momento posterior, para trabalhar as descobertas a partir do olhar realizou-se a leitura de objetos pessoais seguindo um roteiro e finalizando com a criação de uma narrativa textual. A seguir, socializado com os demais alunos na sala de aula.

Figura 4: Fé,2014- Rosário, um símbolo de fé.Objeto selecionado pelo aluno Rogester de Almeida Novaes na aula de Arte.Material que o aluno sempre carrega no pescoço. Acervo: Akemi Ozeki. Dimensão: 10X15. Foto: Akemi Ozeki, 2014.

Figura 5: Despedida ,2014 - O objeto, palheta de guitarra. Material selecionado pelo aluno Reginaldo da Conceição na aula de Arte. Objeto recebido na despedida de uma amiga. Usada como pingente. Acervo: Akemi Ozeki. Dimensão: 10X15. Foto: Akemi Ozeki, 2014.

Figura 6: Sonho, 2014 - A chave, o objeto mais significativo no momento para o aluno Vinícius Messias Balbino. Abre as portas do apartamento que adquiriu a pouco tempo. Acervo: Akemi Ozeki. Dimensão: 10X15 Foto: Akemi Ozeki, 2014.

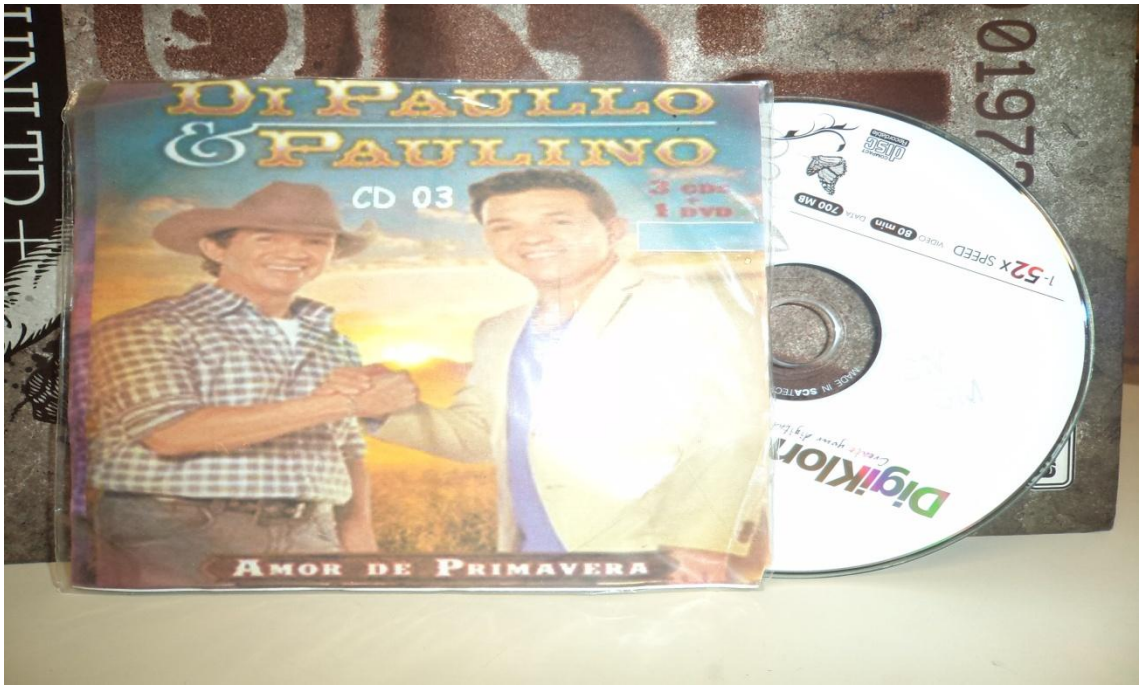

Figura 7: Paixão, 2014 - CDs. Música sertaneja. Objetos da paixão do aluno Antônio Ferreira Filho. Trazem boas lembranças. Acervo: Akemi Ozeki. Dimensão: 10X15. Foto: Akemi Ozeki, 2014.

4 Considerações Finais

Com a realização das atividades, foi possível verificar que grande parte dos objetivos propostos no projeto de intervenção na escola foram atendidos. Constatou-seque a grande maioria dos alunos passou a estabelecer relações entre arte e vida a partir das memórias depositadas em seus objetos pessoais, quando começou a ver a arte relacionada a seus objetos particulares como no caso do CD do Sr. Antônio, e da chave do apartamento do aluno Vinicius.

Os objetos que os alunos trouxeram para produção das narrativas visuais eram carregados de lembranças, de histórias pessoais que contam parte de suas vidas, como pode ser visto a seguir, no relato do aluno:

> [...] A história desse objeto começa depois de eu ter conhecido uma garota [...]. Passei alguns dias em sua companhia, e chegando o dia da despedida ela me deu um objeto que simbolizava nossos gostos e paixões pela música, o objeto foi uma palheta de guitarra em forma de pingente [...] (Reginaldo da conceição aluno da EJA- turma de arte da sala nº 27 - 2014)

Acredita-se que esses resultados revelam o potencial do trabalho das narrativas visuais em sala de aula para trabalhar a própria concepção de arte. As atividades desenvolvidas por etapas foram importantes, como por exemplo na produção de narrativa oral, com a utilização de materiais fotográficos, isto é, das fotografias pessoais dos alunos, que embora realizada de forma tímida, possibilitou que reconhecessem e produzissem a sua história de vida de forma descontraída.

Observou-se que a estratégia utilizada favoreceu para que os alunos realizassem a produção, assim como contribuiu para que percebessem que também são agentes de produção da arte, já que serviram como fonte e instrumento de leitura. Outro momento importante, o qual contribuiu para a organização do trabalho pedagógico, foi a socialização do material, pois foi possível conhecer as visualidades apreciadas pelos alunos, contribuindo para organização do trabalho pedagógico como pode ser visto no relato que se expõe:

> [...] Para mim esta fotografia significa a minha vida completamente mudada para melhor. Esta foto é de quando meus filhos fizeram apresentação de fim de ano, na escola, especialmente para mim. Foi a escola onde meus filhos estudavam que mandou fotografar. A fotografia foi tirada especialmente para mim. Os personagens presentes na fotografia são meus maravilhosos filhos, Jorge, Kawã [...]. (Adrielle Pires dos Santos aluna da EJA- turma de arte da sala nº 27 – 2014)

Ainda, relevante foi o trabalho de verificação das ideias prévias dos alunos sobre fotografia, pois possibilitou, por meio do questionário aplicado, identificar os conhecimentos dos estudantes acerca de fontes iconográficas.

Outra ação não prevista, e que contribuiu para solidificar os conhecimentos dos alunos acerca da fotografia, foi a realização de uma entrevista com o fotógrafo, já que propiciou o contato com os equipamentos e com a experiência do profissional, que trouxe para sala de aula um ar de fascinação como pode ser observado pelo relato de Giani Favero da Silva (2014, aluna da EJA): [...] *além de mostrar várias câmeras fotográficas, aquelas máquinas antigas e as câmeras digitais[...] explicou como fotografar e como eram feitas as fotos antigamente*[...]. Acredita-se que, para esses alunos, o conhecimento sobre o assunto deve contribuir para compreender a produção da fotografia.

Em relação a leitura da imagem fotográfica, percebeu-se que os alunos possuem dificuldade em ler para além das imagens, e o questionário contribuiu para tanto, uma vez que as informações contidas sobre as imagens favoreceram a leitura.

A pesquisa sobre obras e artistas que trabalham a relação arte e vida foi relevante para os alunos ampliarem os conhecimentos e alcançarem a compreensão desta relação, possibilitando, ainda, o trabalho com a leitura de objetos pessoais seguindo um roteiro. Como já citado, os objetos trazidos pelos alunos foram de grande valia para eles pudessem pensar sobre o significado da arte. Foi possível ampliar o conceito acerca da arte, revelar um novo olhar sobre sua produção, bem como sobre a disciplina de Arte, como pode ser visto no depoimento:

> [...] A aula de arte está sendo muito significativa para mim. [...]fiz um desenho que representou o que mais gosto de fazer na vida que é cozinhar. Foi na capa do caderno de Arte. Ficou minha identidade. [...] um trabalho sobre objetos pessoais[...] trouxe um anjinho que ganhei dos meus filhos [...] é importante para mim. Fizemos a leitura

> do Objeto, assim, como fizemos com a foto. Pesquisamos sobre alguns artistas que usam fotografia, lembranças e objetos para suas obras.Fiz meu trabalho de narrativas visuais que é contar histórias através da imagem. [...] . Com a aula de arte eu vejo que a vida imita arte e a arte imita a vida". (Giani Fávero- aluna da EJA- turma de arte da sala nº 27 - 2014)

Entende-se que todos esses passos foram importantes para produzir nos alunos um novo olhar, uma nova postura frente à Arte. Sabe-se que não se alcançou a totalidade na aprendizagem, porém, acredita-se que lançou-se uma semente para frutos vindouros.

5 REFERÊNCIAS

ANJOS, Moacir dos.Contra esquecimentos. In: Plasmatio. **XXV Bienal Internacional de São Paulo.** Folder produzido pelo artista. João Pessoa, 2002.

BONI, Paulo César. A fotografia como forma de ver o mundo In REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e Visão do Mundo**: Peças de um Quebra Cabeça. Londrina: Eduel,2007.

CANTON, Kátia**. Narrativas enviesadas.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 (Coleção temas da arte contemporânea).

FARIAS, Agnaldo**. Arte brasileira Hoje.** São Paulo: Publifolha, 2002(Folha Explica).

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Arte.** Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: SEED, 2006.

RUFINO, José. **O artista da memória.** Disponível em: artebrasileirautfpr.wordpress.com.Acesso em: 08 Jun 2013.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FERRAZ, Maria Heloisa C.de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende**. Metodologia do Ensino da Arte.** Editora Cortez, 1997.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Tlles. **Didática do Ensino de Arte:** a língua do mundo:poetizar fruir e conhecer a arte. Ed. FTD, São Paulo,1998.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.